



Ajuda Externa: Nomeação de alto-comissário é "prematura" – Oliveira Martins

Autor:

Data de Publicação: May 31, 2011 3:25 PM
Última actualização: May 31, 2011 4:53 PM

Lisboa, 31 mai (Lusa) – O presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, considerou hoje que a nomeação de um alto-comissário português para o programa de resgate externo é uma questão "prematura".

Lisboa, 31 mai (Lusa) -- O presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, considerou hoje que a nomeação de um alto-comissário português para o programa de resgate externo é uma questão "prematura".

A ideia de nomear um comissário-geral "neste momento, é obviamente prematura", disse Oliveira Martins à agência Lusa, comentando uma notícia do canal de televisão SIC na segunda-feira, que referia que a 'troika' responsável pelo programa de resgate português manifestara preocupação com a falta de trabalho realizado até agora, e designadamente a ausência da nomeação de um alto-comissário.

"São prematuras todas estas considerações. Neste momento, o que temos, sobretudo, é de nos empenhar institucionalmente no cumprimento das obrigações que estão consagradas no memorando" de entendimento com a 'troika', referiu Oliveira Martins.

"É disso que se trata e, neste aspeto, apenas falo no Tribunal de Contas. O Tribunal de Contas, tendo as suas responsabilidades, já está a trabalhar no sentido de garantir a concretização desses compromissos", acrescentou, à margem do VIII Congresso da EUROSAI (Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa), que decorre em Lisboa até 02 de junho.

Portugal vai receber um empréstimo de 78 mil milhões de euros nos próximos três anos ao abrigo de um acordo de ajuda financeira com o Fundo Monetário Internacional, o Banco Central Europeu e a Comissão Europeia, ficando obrigado a aprovar um conjunto de medidas para reduzir os gastos do Estado que abrangem diversos setores.

Entretanto, a Comissão Europeia negou hoje qualquer preocupação com alegados atrasos na concretização do programa de assistência financeira a Portugal, apontando que quaisquer considerações sobre "um programa que acabou de ser decidido" são incorretas.

"O programa português acaba de ser decidido. Começa agora mesmo a ser aplicado. Simplesmente, não é correto fazer considerações sobre a implementação de um programa que acaba de ser decidido. Não é correto de um ponto de vista intelectual e ainda menos de um ponto de vista político", afirmou Amadeu Altafaj Tardio, porta-voz do comissário dos Assuntos Económicos e Financeiros.

RBV (FPB)

Lusa/Fim

© Impresa, Lisboa, Portugal